

# Espião sul-africano condenado à morte

Seis indivíduos de nacionalidade moçambicana e um de nacionalidade sul-africana foram julgados e condenados pelo Tribunal Militar Revolucionário pela prática de acções contra a segurança do Povo e do Estado Popular.

O sul-africano, de nome Enoque Cau, fez trabalhos de espionagem e reconhecimento das moradias de militantes do ANC na Matola, preparando a agressão de 30 de Janeiro deste ano. Este agente da polícia secreta sul-africana foi condenado à pena de morte.

Alberto Alicene Seane um outro elemento julgado, foi igualmente condenado à pena de morte.

Seane realizou ataques armados contra residências de administradores, sedes locais do Partido FRELIMO, bem como assaltos a lojas e machambas na Província da Zambézia.

Manjolo Kumalo e Valentim Chivambo autores de crimes de espionagem, reconhecimento a zonas estratégicas e preparação de atentados contra dirigentes do Partido e Estado, foram condenados a penas respectivamente de 18 e 12 anos de prisão.

O primeiro destes réus era trabalhador de uma herdade na África do Sul onde foi aliciado pelo proprietário para aderir à contra-revolução.

Os outros três condenados são Rogério Jornal Mesa Inguilasse, José Dinis Marcos Machau e José Afonso Ribeiro, que se faziam passar por dirigentes do Serviço Nacional de Segurança Popular (SNASP), na Província de Sofala, utilizando falsos cartões de identificação.

Estes elementos foram condenados a penas de prisão que vão de 6 a 3 anos.

Na página 5 desta edição publicamos na íntegra o comunicado do Tribunal Militar Revolucionário que alude a este assunto.